

Huguianas

Pós- Graduação¹

Hugo Rodas
Universidade de Brasília

Resumo

Reflexões de Hugo Rodas a partir de sua experiência de trabalhar como professor em pós-graduação na Universidade de Brasília.


Palavras-chave: Hugo Rodas, Pesquisa, Teatro.

Abstract

Reflections by Hugo Rodas on his experience of working as a postgraduate lecturer at the University of Brasilia, Brazil.

Keywords: Hugo Rodas, Research, Theater.¹

1 NE. Desde o início da *Revista Dramaturgias*, Hugo Rodas foi convidado a escrever, tendo sua própria coluna, a partir de 2016. Os textos eram enviados por email, para que eu corrigisse. Mantive aqui o texto em caixa alta, para o leitor visualizar como eram enviados. Este texto de 2015 é parte de um artigo que solicitei para um número da Revista Vis, que estava editando. EM 30/04/2015 escrevi: “Hugo, eu estou editando uma revista para a pos. Você tem algum texto escrito? lembra que você deu uma palestra num evento da suzete? Você tem isso? Outra coisa : quer escrever sobre o Abujamra? O que voce quiser eu publico. bjs. “O contexto era da recente morte de Antônio Abujamra, em 28/04/2015. A palestra referida foi para o Encontro Internacional de Artes e Teconologia, organizado pela colega Suzete Venturelli. Levei Hugo a se apresentar duas vezes no evento. Eis o vídeo de sua apresentação de 2013: <https://youtu.be/MT76rdNUxR8?si=L-qeX7WX0ENL-Hw4> . Por essa época, em razão de sua aposentadoria compulsória, Hugo estava em um projeto ligado à pós-graduação para continuar ligado à Universidade de Brasília. E ministramos duas disciplinas juntas: a que Hugo se refere, é de Processos criativos, na qual os pesquisadores-artistas observavam a direção de Hugo Rodas a partir de Sete Contra Tebas (Blog <https://projetosetecontratebas.blogspot.com/2013/04/>). Na mesma época, após sua aposentadoria compulsória, Hugo começa a trabalhar em um curso de fundamentos para a cena que mais tarde culminará na formação da companhia ATA, seu último grupo.

 fato de trabalhar na pos-graduação, dentro do Laboratório de Dramaturgia Imaginária, junto ao Marcus Mota, tem me oferecido experiências fundamentais para o não estacionamento de meu trabalho. Foram duas vertentes que me alimentaram o tempo inteiro.

Os trabalhos desenvolvidos juntos, tais como: "O Muro", "Rei David" e nossa última experiência, "Sete Contra Tebas" um trabalho no qual o resultado teria de ser mostrado no fim do semestre, mas no qual o importante era a "observação de um processo criativo", e não a encenação final, uma provocação de Marcus que levei a sério e me obriguei como jogo a desenvolver a honestidade de me policiar para não pensar nele fora dos encontros com as pessoas envolvidas no curso, um exercício incrível para minha fecunda obsessão.

Por outro lado, o "ATA" Associação Teatral a Macaca, uma orquestra que conta histórias, ideia condutora que apareceu quando logo, depois de três anos de intermináveis diagonais, corporais e sonoras, apareceram os instrumentos e com eles a necessidade de saber usá-los, o que nos obrigou a um novo treinamento e, como consequência a outras novas e intermináveis diagonais. Hoje estamos com "ensaio geral", trabalho contemplado com o Prêmio Myriam Muniz e com o qual já faz um ano estamos nos palcos da cidade e do Brasil.

O mais interessante desta experiência foi a nossa dramaturgia e como ela foi colocada dentro do imaginário. Queria se falar de amor em todos seus aspectos. Tendo como base uma mesma partitura, passamos de uma seleção sobre textos de Shakespeare, a uma segunda etapa onde eu pedi para cada um escrever um texto que substituísse aquele que tinham escolhido e, logo, uma terceira etapa na qual escolhemos textos de escritores sulamericanos que expressaram aquilo que tínhamos escrito. Surgiram Drummond, Galeano, Hilda Hilst, Fernando Caio Abreu, e mantivemos três exceções: Chaplin, o texto final do frande ditador, a única história autoral de Isumy Akado, e o Cantar dos Cantares.

Obrigado a este projeto que me permitiu ter o tempo necessário para realmente melhorar nosso trabalho como investigadores e não apenas nossa afirmação como realizadores.

Obrigado.

04/10/2015